

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O INGRESSO NA UNIVERSIDADE COM O ENSINO REMOTO

EXPERIENCE REPORT: ADMISSION TO THE UNIVERSITY WITH REMOTE EDUCATION

Francisco Samuel Laurindo de Lima¹

Resumo: Constatou-se que o ensino remoto na universidade gerou distanciamento social (fisicamente) e impossibilitou a muitos o acesso ao novo modelo de ensino, devido a vários alunos não terem internet e/ou aparelhos disponíveis. Sendo assim, a finalidade deste trabalho educacional é relatar os problemas e soluções que afetaram a aprendizagem virtual, isso por meio das experiências/vivências do aluno Francisco Samuel Laurindo de Lima (graduando em Pedagogia na UE-CE-Tauá/CE) durante o primeiro semestre. Esta pesquisa educativa pontua detalhes percorridos no ingresso a faculdade em foco, ligado ao espaço não presencial, com respectivos métodos de pesquisa teórica e análises das aulas online. Observam-se resultados positivos (desenvolvimento na oratória e escriturística para com atividades solicitadas, e excelentes aproveitamentos nas pesquisas virtuais, etc.), após o uso das metodologias qualitativas. Pois, elas são importantes para adqui-

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/Universidade Estadual do Ceará- UECE/TAUÁ. Início: 11/03/2022. Final: em curso. Ensino Superior/Graduando Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Teólogo - Faculdade Teológica Betesda - FTB - Jundiá/SP.

rir boas conclusões sobre o a analisado, e indicam que é preciso a práxis educativa com comprometimento relacionado ao ensinamento durante quaisquer situações, principalmente mais nas fortes adversidades, exemplo; Pandemia do COVID-19, para adquirir vantagens. Dessa forma, contribuirá para uma educação “jaez”, ou seja, um progresso educacional pragmático, que nesse sentido, surge em primeiro lugar das boas ações dos alunos e docentes.

Palavras-chaves: Aluno. Ensino remoto. Ambiente virtual. Educação.

Abstract: It appears that remote teaching at the university generated social distancing (physically) and made it impossible for many to access the new teaching model, due to several students not

having internet and/or devices available. Therefore, the purpose of this educational work is to report the problems and solutions that affected virtual learning, through the experiences of the student Francisco Samuel Laurindo de Lima (graduating in Pedagogy at UECE-Tauá/CE) during the first semester. This educational research points out details covered in the entrance to the college in focus, linked to the non-face-to-face space, with respective theoretical research methods and analysis of online classes. Positive results are observed (development in oratory and writing for requested activities, and excellent use in virtual surveys, etc.), after using qualitative methodologies. Well, they are important to acquire good conclusions about the a analyzed, and they indicate that it is necessary the educational praxis

with commitment related to the teaching during any situations, mainly more in the strong adversities, example; COVID-19 pandemic, to acquire advantages. In this way, it will contribute to a “jaez” education, that is, a pragmatic educational progress, which in this sense, arises in the first place from the good actions of students and teachers.

Keywords: Student. Remote teaching. Virtual environment. Education.

INTRODUÇÃO

Ensino remoto: ação de ensinar a distância pela internet, e tem valor presencial, pois serve de opção para levar o conhecimento às pessoas com a continuidade das aprendizagens pedagógicas. As universidades presenciais já enfrentam desafios

(relacionados às dificuldades que surgem, podem ser na infraestrutura, docentes menos especializados, comportamentos inadequados de alguns alunos, etc.), e o não ensino presencial apareceu como uma barreira a ser enfrentada, utilizando o ensino remoto. Os fatores que contribuem para complicar a aprendizagem remota são diversos, por exemplo, internet problemática, aparelho em uso defeituoso e local de estudo desconfortável.

A educação só será fortalecida na analogia do campo de planejamento didático relacionado à contribuição dos envolvidos eticamente organizados. Segundo Freire (1987, p. 46) “Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais características da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sim superar a contradição

entre o educador e os educandos [...]”. Os trabalhos desenvolvidos pela coordenação universitária impulsionam os orientadores e os receptivos à práxis superativa. Assim, vencer elementos contrários são metas a serem vencidas, como exemplo:

O novo Coronavírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) a todos que podem até mortalmente propensos. Crianças e jovens entram em contato diário com adultos de diferentes grupos familiares; professores da educação, pais, mães, avós e avôs, parentes da maneira geral. (ARRUDA, 2020. p. 259.)

As dificuldades podem surgir a qualquer momento, todavia têm chegado atualmente com a presença do COVID-19, como explicado na citação acima, a qual gerou distanciamento social, por ser um vírus contagioso. Porém, para prevenção humanitária é necessário o ensino remoto, enquanto não surgir a imunização a todos os envolvidos, faz-se necessário permanecer socialmente em distanciamento. Dentre muitas corporações educativas batalhadoras às barreiras digitais durante o ensino, destaca-se a Universidade Estadual do Ceará – UECE, devido respeitar a comunidade, que foi não ter tido oferecido aulas em tempo pandêmico, e sim, remoto.

As maiores vitórias vêm através das grandes lutas, pois sabe-se que “[...] atividades não presenciais conseguiram inte-

grar os estudantes das diferentes condições sociais, ela não minimiza a questão.” (BISPO DOS SANTOS; MOURA BATISTA; SILVA SANTOS, 2020. p. 146.). A dinâmica remota é educativamente um sistema não físico, com aulas assíncrona e síncrona, no entanto, isso representa um avanço. O objetivo deste relato é demonstrar as adversidades e resoluções vividas pelo autor no âmbito remoto.

METODOLOGIA

Os métodos são importantes para a avaliação em geral e para a adesão dos resultados dentro do contexto trabalhado. Esta pesquisa foi desenvolvida no estilo qualitativo, através das peculiares experiências do universitário Samuel Lima com a presença dos engajados no ensino remoto, os quais irão contribuir para

a história do graduando. Teve apoio de livros pedagógicos, ideias (transformadas em formatos de citações) de autores, além das orientações da Ana Paula - professora da disciplina “Lei e Produção de Texto Acadêmico” da UECE/ Tauá-CE. Esta análise teve base na narrativa da própria vivência no ensino remoto, a qual foi um dos principais elementos para o prólogo, desenvolvimento e epílogo desta atividade, assim, considerando seu objeto de estudo (fatos vivenciados pelo autor no tempo educativamente remoto). Pois, com esse requisito consegue-se fazer pesquisas teóricas e de campo.

A internet foi um dos recursos importantes na construção deste texto, o qual facilitou na forma de ajudar na conectividade entre as demais redes sociais e livros em formato de PDF. Segundo Mazzeo (2000. p. 75) “Acessar

a internet tornou-se um hábito diário na vida de muitas pessoas, mudando seus hábitos, na busca por mais e mais informações e conhecimentos de que venha facilitar sua vida”. Sendo assim, o costume de já estar conectado às redes sociais por questão de necessidade ou por rotina contribui, pelas práticas e teorias, para o desenvolvimento deste relato, além de contribuir para a capacitação dos envolvidos.

DESENVOLVIMENTO

Em meio a uma pandemia provocada pelo COVID-19 nasceram problemas sociais tanto ao discente como ao docente, e que foram observados esforços universitários, para realizar estudos remotos na finalidade de não atrasar conteúdos. A exemplo disso, o aluno Francisco Samuel Laurindo de Lima do primeiro

semestre do Curso de Pedagogia, residente em Planalto - Arneiroz- Ceará, participa do centro educacional – UECE, Tauá/CE, usou Internet pelo chip da vivo e às vezes do wi-fi da casa vizinha no interior, para prosseguir estudando. Na falta desses recursos era preciso se deslocar até a cidade próxima (Arneiroz) aproximadamente 13 km, que tem internet pública e de boa qualidade, localizada na praça, próxima ao mercado público, para assistir às aulas. Contudo, nos dias chuvosos com ventanias fortes e falta de energia gerava maior probabilidade de falhas na conexão da internet e deixar o ingressante menos participativo. Com isso, o aluno informava ao professor (a) sobre esses transtornos.

A rede socialmente pública disponível no município Arneiroz ajuda muito, porém o indivíduo precisa se organizar,

principalmente aqueles não receptivos ao apoio governamental na questão de receber chips com internet. Vale frisar que no eixo estudantil e de proximidade o WhatsApp é uma das ferramentas úteis para os alunos, assim, conseguem se comunicar e formar grupos dialéticos. O aluno usou estratégias no intuito de permanecer influente nas normas da instituição educativamente dinâmica e na busca de uma melhor qualidade de internet, materiais impressos, contatos dos professores, pen drive para salvar arquivos, criação de grupos de estudo, etc.

O instrumento social (celular) utilizado pelo mesmo (Samuel Lima) apresentava defeitos, principalmente no momento das aulas, e isso gerava falta de concentração, mas o “voltar tudo de novo” para compreender a pauta sempre foi fundamental.

A internet usada através do chip, especialmente no interior, tinha quaisquer chances de apresentar problemas, todavia, dependia da “colaboração do tempo”. As ventanias fortes e chuvas abundantes na maioria das vezes irão apresentar complicações, caso contrário servirá de meio comunicativo do ensino a distância. Às vezes o professor (a) tem projetos organizados e deseja apresentar no Google Meet (web conferência), pelo Google Sala de Aula, apoiado pelo e-mail institucional da UECE, mas as falhas tecnológicas não facilitam a apresentação de trabalhos, devido à complicação parcial ou total da internet. Entretanto, muda-se a programação e no final dá tudo certo, assim falhas nessa área são normais e surgem problemas aos professores e alunos, os quais usam de estratégias para resolvê-los e conseguem.

A princípio, um dos fatores determinantes para a dificuldade é o aparelho em uso defeituoso. Assim, precisa estar sempre a revisar, principalmente o celular, pois não apresenta as mesmas funções do computador. Diversos são os defeitos contribuintes na piora situacional, exemplos: câmera embaçada, áudio ruim, tela trincada, memória insuficiente, bateria péssima, entre outros. Detalhe: a câmera ligada no momento do diálogo, pode haver travamentos no vídeo e, assim, se faz necessário ligar só o microfone para ouvir o áudio, o que facilitará na comunicação verbal. Se houver mais contrariedades nesta área, deve-se comunicar ao professor (a), todavia, terá formas recuperadoras sem afetar o discente.

Vale dizer que local de estudo desconfortável gera negatividade no ambiente, no entanto;

“[...] A ideia de conforto se mostra cada vez mais um produto cultural, amadurecido ao longo do tema”. (SCHIMID, 2005, p. 4, grifo nosso). Com isso, muitas das vezes são feitos improvisos para suprir as necessidades no momento da pandemia - COVID-19. Ainda, a iluminação não adequada ou alguém doente dependente do alunado, bebês/crianças e às vezes barulhos nas casas vizinhas e/ou na rua geram dificuldades. Contudo, o ânimo ajudará na esperança de chegar até o fim do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a construção completa deste relato, houve realização de pesquisa narrativa pelo autor, ótimas investigações em todos os encontros pelo sistema virtual. Tudo isso, no intuito de

formalizá-lo, revelar as experiências do aluno rodeado do público escolar no sentido virtual da aprendizagem. Observa-se no decorrer da história vivida que tanto o autor do peculiar exercício em pauta, como os demais conseguiram realizar as atividades exigidas, boas leituras/escritas, produção textual, oralidade ótima, capacitação comunicativa. Os esforçados adquiriram boas notas, desenvolveram apresentações de seminários, gravação de áudios/vídeos, resoluções de questões solicitadas, bons desempenhos e proveito das aulas. E, com isso, é gerado um desenvolvimento intelectual, cultural e social do próprio cidadão.

Após as lutas positivas, vê-se a certeza de bons resultados fortalecidos no ânimo dos sujeitos ativos do Ensino Remoto, principalmente do aluno peculiar autor Francisco Samuel Laurindo

de Lima (atualmente faz parte do Programa de Educação Tutorial – PET), além dos demais docentes e discentes. Foram observados as realizações de tarefas, mini testes, avaliações, seminários, que são formas de gerar conhecimentos aos alunos e torná-los mais expressivos. Foi observado do início até o fim do primeiro semestre do Curso de Pedagogia entendimentos de que toda a comunidade universitária afirmava a importância do uso da tecnologia, especialmente no favorecer a interação entre discentes e professores na contribuição de experiências habilidosas nos âmbitos digitais, por exemplo: no Word, Power Point e gravações gerais.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Então, todo o assunto trabalhado revela que no decorrer dos processos correlacionados ao

ensino remoto surgem dificuldades, com os exemplos de maior relevância, falhas na internet e a necessidade de providências para combater as adversidades. É importante saber que o querer vencer as barreiras desafiadoras é fundamental, e o sujeito ativo precisa ter essa capacidade. A ausência de uma assistência melhor de um governo no sentido de distribuição de chips com internet móvel, tablets/celulares ou algo semelhante aos mais carentes impossibilita mais rendimentos educacionais dos estudantes.

É vantajoso abordar a importância de em primeiro lugar haver boa vontade do discente, disponibilidade dos professores, ajuda de alguém auxiliar (família ou outros) nos sentidos precisos, interatividade amigável e troca de conhecimento entre a comunidade escolar, além dos apoios de órgãos responsáveis na área edu-

cacional (municipal, estadual e nacional). Diz Freire (1968, p.12): “A educação, por isso, na fase de trânsito que vivíamos se fazia uma tarefa altamente importante [...]”. Ensinos teóricos e práticos geram importância na transformação de participantes na peculiaridade da capacitação. É fundamental conectar-se aos professores no âmbito virtual, todavia, deve-se organizar mais cedo, fazer limpeza dos arquivos desnecessários no aparelho em uso (celular, notebook, computador ou outro) para suportar os trabalhos, recarregar bateria bem antes das aulas, entre outros, e isso é válido aos professores e alunos.

Portanto, aulas remotas têm sido essenciais na continuidade dos estudos em todo tempo preciso, em meio as restrições/isolamentos sociais por conta do COVID-19, impostas pelo Go-

verno e Ministério da Educação. Ambos mostram a importância da preservação da vida para com a humanidade e as atuações das atividades não presenciais. O crescimento da educação vem das ações positivas dos sujeitos participativos apoiadas pelo sistema educacionalmente democrático com dinâmica objetiva e práxis.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. Porto Alegre: Uni-Rede, 2020. v. 7. n.1. p. 257 – 275. ISSN 2359-6082. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 20 dez. 2020.

FREIRE, P. Educação como prática e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. 150p.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 129p.

MAZZEO, L. M. Evolução da Internet no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: Sônia Pantojá, 2000. 80p.

SCHIMID, A. L. A ideia de conforto; reflexão sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. 338p. ISBN 978859940313. DOI 10.13140/RG. 2.1.4800.1365. Disponível em: [https:// www.reaearchate.net/publication/283318289](https://www.reaearchate.net/publication/283318289). Acesso em: 20 dez. 2020.

UCHOA, A. M. C. ; SENA, I. P. F. S. ; GONÇALVES, M. E. S. (Orgs). A Pandemia e as “ativida-

des não presenciais”: estratégias de Inserção da EaD enquanto privilégio de classe e raça. In: SANTOS, J. B.; BATISTA, M.D.B.; SANTOS J. S. Diálogo Críticas: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola? Porto Alegre: Editora Fi, 2020. v. 3. p.125-155. ISBN 978-5917-013-5. DOI 10.2350/9786559170135. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 20. Dez. 2020.